

Robert Vannoy, Êxodo para o Exílio, Palestra 4B

Tratado, Tabernáculo, Apostacia, Perdão de Deus

Revisão

d. ANE Tratados de Vassalos e a Aliança do Sinai 2. O Gênero Literário de Deuterônômio a. Proibição de Alteração do Documento do Tratado

Estamos sob o ponto d, “Tratados de vassalos do Antigo Oriente Próximo e a aliança do Sinai, os tratados e a aliança bíblica”. Estávamos olhando os comentários de Meredith Kline na página 28 de suas citações sobre as implicações que esta analogia da aliança do tratado tem para a data de Deuterônômio como sendo de origem mosaica, mas também tem implicações para a transmissão do material de Deuterônômio. Isso está na página 29, parágrafo C, no meio da página, onde Kline diz: “O gênero literário do Deuterônômio também tem implicações importantes para o modo como, uma vez produzido, esse documento teria sido transmitido às gerações subsequentes. Por sua própria natureza, tratados como Deuterônômio eram invioláveis. Eram contratos legais selados. De fato, como já foi observado, era prática comum depositar tais tratados em santuários sob o olhar das divindades do juramento.” De fato, em alguns dos tratados hititas, bem como no material bíblico, há uma proibição explícita de alterar qualquer coisa no tratado. Portanto, a ideia de como o Deuterônômio teria sido transmitido como um documento intacto sem qualquer modificação ou mudança certamente é importante. As teorias críticas em que você tinha esse tipo de forma original provisória e viável com muitos acréscimos, acréscimos e mudanças ao longo do tempo não se encaixam nesse gênero de literatura.

Isso leva Kline à conclusão que ele tirou, e há uma longa discussão sobre isso naquele volume, *O Tratado do Grande Rei*, e esse é o parágrafo D na página 29. Aqui está sua conclusão sobre quais as implicações deste tratado-aliança analogia são para a data e composição do livro de Deuterônômio. Ele diz: “Esses fatos estão em oposição diametral a toda a abordagem moderna do livro de Deuterônômio. De acordo com as

especulações atuais, Deuteronômio foi produzido por um extenso processo de modificação e ampliação de uma tradição flexível. A evidência mais relevante, no entanto, indica que, uma vez preparados para uma ocasião histórica particular, documentos como o Deuteronômio não seriam suscetíveis de modificações imediatas. Eles foram de fato protegidos de toda alteração, apagamento e expansão pelas sanções mais específicas, solenes e severas. E a força desses fatos é intensificada no caso do tratado Deuteronômio pela reverência que os israelitas terão por ele não simplesmente como uma aliança selada e sancionada, mas como na verdade a própria palavra de Deus revelada a eles do céu.

b. Data de Josias (621 aC) ainda mantida pela maioria dos críticos

Agora que os dados críticos da forma compelem o reconhecimento da antiguidade não apenas deste ou daquele elemento dentro do Deuteronômio, mas do tratado Deuteronômico em sua integridade, qualquer insistência persistente em uma edição final do livro por volta do século VII aC pode ser nada mais do que uma hipótese vestigial, não desempenhando mais uma função significativa na crítica do Antigo Testamento”. Agora, ele escreveu este *Tratado do Grande Rei* nos anos sessenta, eu acho. Observe sua última linha. “É demais esperar que o notório tradicionalismo da alta crítica moderna não se mostre mais inercial o suficiente para impedir que a barca Deuteronômica zarpe mais uma vez para seu porto natal?” Em outras palavras, ele retornará à era mosaica, onde pertence. Bem, como eu disse, ele escreveu isso nos anos sessenta, nada mudou. Você tem os estudos críticos e o Deuteronômio ainda é visto como escrito na era Josiana apesar desse tipo de evidência. Acho que essa é uma evidência bastante forte para a autoria do mosaico. Não é prova, você não pode provar algo assim por uma analogia como esta, mas acho que você pode finalmente dizer que Deuteronômio está onde afirma estar, vem da época de Moisés. Combina com a época em que Moisés viveu.

c. Obrigações do Tratado Então, existem aquelas implicações da analogia do tratado-

aliança para a data e o caráter do livro de Deuteronômio. Também tem outras implicações. Vá para a página 31 de suas citações. Wenham volta à questão da graça e da lei no Antigo Testamento, e conecta essa questão da analogia do tratado-aliança com a questão da graça e da lei no Antigo Testamento. Ele diz: “A aliança sinaítica não é modelada em uma concessão real, mas em um tratado de vassalo, uma forma legal na qual as obrigações do vassalo são muito mais proeminentes. Mas mesmo aqui as leis são estabelecidas no contexto de uma graciosa iniciativa divina. A obediência à lei não é fonte de bênção, mas aumenta uma bênção já concedida. O estabelecimento da aliança da lei enfatiza que a salvação não é baseada em obras”.

d. Forma do Tratado Agora, veja, se você colocar a lei no contexto do pacto, isso terá implicações teológicas que são importantes. “A aliança foi feita com aqueles que já haviam sido salvos do Egito: 'Vocês viram o que eu fiz aos egípcios e como os carreguei nas asas de águias e os trouxe para mim.' O próprio Decálogo é precedido por um lembrete sobre o Êxodo: 'Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.'” Veja, bem nessa declaração, você tem um preâmbulo e prólogo histórico, uma identificação do suserano, o grande rei, “Eu sou o Senhor teu Deus”, e o que eu fiz por você? “Eu te tirei da terra do Egito.” “A estrutura da forma da aliança, com o prólogo histórico precedendo a seção de estipulações, deixa claro que as leis são baseadas na graça. Em Deuteronômio, os atos salvadores de Deus, Deuteronômio 1-3, são relatados antes que as estipulações sejam impostas a Israel em Deuteronômio 4 e seguintes. Agora, aí você tem alguma variação. Alguns dirão que Deuteronômio 1-11 é o prólogo histórico em vez de 1-3, e as estipulações começam com 12. Seja como for que você divida isso, você pode debater isso, você ainda tem um prólogo histórico, então estipulações de lei. “Espera-se que Israel obedeça porque Deus tirou o povo do Egito e o preservou no deserto. A prioridade e o caráter absoluto da graça de Deus são constantemente reiterados: 'O Senhor teu Deus não te dá esta boa terra para possuí-la por causa da tua justiça; pois vocês são um povo obstinado.' A graça de Deus na história é sempre o principal motivo para a obediência às exigências da aliança. Deuteronômio 4-11 é um

apelo apaixonado para amar a Deus com todo o coração, alma e mente. Essa demanda é constantemente reforçada por apelos à história passada de Israel”.

e. Shema como uma estipulação básica

Agora, bem no meio dos capítulos 4-11, você obtém o Shemá, em Deuteronômio 6:4: “O Senhor nosso Deus é um, portanto, ame o Senhor seu Deus com todo o seu coração, mente e alma.” Essa é uma estipulação básica, por analogia é a obrigação fundamental de lealdade. “Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, alma e mente.” As estipulações detalhadas começam no capítulo 12, “Estas são todas as leis que estabeleci diante de vocês”. Então, acho que essa analogia ajudou a entender até mesmo a teologia da aliança do Sinai.

3. Orientações para a construção do Tabernáculo – Êxodo 25:1

Vamos para 3, “Instruções detalhadas adicionais dadas no Monte Sinai – Êxodo 24:9-31:18,” e há cinco subpontos. Não quero gastar muito tempo com esses subpontos, mas apenas fazer alguns comentários. Você notará que é: “Instruções para a construção do Tabernáculo – Êxodo 25:1”. Lembre-se, no capítulo 24, você teve a ratificação da aliança. A próxima coisa depois dos Dez Mandamentos, a lei fundamental, é o Livro da Aliança e a ratificação. A próxima coisa são as instruções para a construção do tabernáculo que se estende por três capítulos, Êxodo 25, 26 e 27. Devo dizer que há mais material sobre o tabernáculo mais tarde; quando você chega aos capítulos 35 a 40, você tem uma descrição da construção real e configuração do tabernáculo. Mas neste ponto há instruções para a construção do tabernáculo. A primeira coisa que Deus aborda depois de dar a lei fundamental e o Livro da Aliança é o material que pertence ao estabelecimento do tabernáculo. O tabernáculo, como mencionei há algumas semanas, é um evento muito importante no livro de Êxodo, porque até este ponto, Deus ocasionalmente apareceu a Israel, e isso vai se transformar no que se tornará sua presença permanente no meio do seu povo. É o tabernáculo que será aquele lugar da morada de Deus no meio do seu povo.

Você pode ler esses capítulos e se perder em todos os detalhes sobre os materiais, as várias peças de mobília, as dimensões e todo esse tipo de coisa. Não é a leitura mais interessante em alguns aspectos. Quero falar mais sobre o significado psicológico do tabernáculo.

Neste ponto, olhe para suas citações, página 32, porque acho que o que Motyer diz aqui ajuda a dar uma perspectiva de como entender o que está acontecendo com esses detalhes sobre a construção do tabernáculo. Vá até a terceira linha do primeiro parágrafo na página 32, “A segunda metade do livro de Êxodo trata dos planos para o tabernáculo e da criação do tabernáculo. Vejamos primeiro em 29:44: 'Santificarei a tenda da congregação e o altar: também a Arão e a seus filhos santificarei, para que me ministrem no ofício sacerdotal. E habitarei no meio dos filhos de Israel e serei o seu Deus.' O tabernáculo é central para os tratos da aliança de Deus com seu povo. Esta é a promessa da aliança – que 'eles devem ser o meu povo e eu serei o seu Deus' – e o tabernáculo é o foco visível da aliança – 'Habitarei entre os filhos de Israel e serei o seu Deus. Saberão que eu sou o Senhor seu Deus, que os tirei da terra do Egito, para habitar no meio deles.' O tabernáculo de Deus é o clímax da redenção; ele os tirou do Egito com esse mesmo propósito, para que pudesse habitar entre eles. Não se preocupe com todos aqueles detalhes tediosos relacionados ao tabernáculo; eles estão descrevendo para você o clímax do programa da aliança redentora de Deus para seu povo. A segunda metade do livro do Êxodo é parte integrante da história do Êxodo e não deve ser separada dela.”

Agora, acho que é aí que você obtém a perspectiva. Você se perde nesses detalhes, mas não deve esquecer qual é o significado deste Tabernáculo. É o clímax da redenção, é Deus vindo habitar no meio do seu povo. Motyer diz: “Bem, então, com que expectativa o povo deve ter aguardado o estabelecimento do tabernáculo! Este foi o clímax, este foi o pacto em operação,” e então, observe esta próxima declaração (ele é um inglês), “Deus está vindo para morar no número 10,” Você sabe o que é o número 10? O número 10 da Downing Street é a residência do primeiro- ministro. “Deus vem morar no número 10 – sua tenda entre todas as outras tendas, Deus no meio de seu povo. Considere a situação no final de Êxodo: 'Então a nuvem cobriu a tenda da congregação e a glória do Senhor

encheu o tabernáculo'. Deus passou a residir no meio de seu povo. Mas no versículo 35 lemos, 'E Moisés não podia entrar...' Então aqui novamente está a mesma tensão; Deus está presente, mas não disponível; ele é vizinho, mas não é vizinho. Moisés não pôde entrar". Você entra nessa questão de seres humanos pecadores na presença de um Deus santo e gracioso e como isso deveria ser realizado, e isso é através do sacrifício. Esse é o significado do Tabernáculo, e a é, "Direções para a construção do Tabernáculo".

b. Instruções para o Sacerdócio – Êxodo 28:1-30:38 c. Obreiros Providos pelo Senhor – Êxodo 31:1-11 O subponto b é: "Direções para o sacerdócio – Êxodo 28:1-30:38". Não vou discutir esse material. c é, "Obreiros providos pelo Senhor – Êxodo 31:1-11," isto é, trabalhadores para a construção do Tabernáculo. Eu só quero fazer um breve comentário porque acho interessante aqui sobre a obra do Espírito Santo. Você lê em 31:1: "O Senhor disse a Moisés: 'Veja, escolhi Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá. Eu o enchi com o Espírito de Deus, com habilidade e conhecimento em todos os tipos de ofícios para fazer desenhos artísticos para trabalhos em ouro, prata e bronze, para cortar e assentar pedras, para trabalhar em madeira, para se envolver em todos os tipos de artesanato. Além disso, designei Aoliabe, filho de Ahisamak, da tribo de Dã, para ajudá-lo. Também dei habilidade a todos os artífices.'" Com que frequência você pensa na obra do Espírito Santo ao equipar uma pessoa para fazer projetos artísticos e o trabalho de um artífice? Normalmente, pensamos na obra do Espírito Santo em relação às obras de santificação e coisas espirituais. Acho que a obra do Espírito Santo é muito mais ampla e ampla do que isso. Aqui, o Espírito Santo está equipando essas pessoas para fazer um trabalho qualificado em design artístico e artesanato e, certamente, acho que isso é algo que não se limita a esse período do Antigo Testamento. Assim, o Senhor fornece operários, ungidos por seu Espírito, para fazer sua obra de construção do tabernáculo.

d. O sábado é enfatizado - Êxodo 31:12-17

d é: "O sábado é enfatizado – Êxodo 31:12-17." Há todo esse trabalho a ser feito, mas Israel deve se lembrar de santificar o sábado e não trabalhar no sétimo dia. Observe

o versículo 12: “O Senhor disse a Moisés: 'Diga aos israelitas: “Vocês devem guardar o meu sábado”. Isso será um sinal entre mim e vocês para as gerações vindouras, para que saibam que eu sou o Senhor que os santificou. Observe o sábado, porque é santo para você. Qualquer um que o profanar deve ser morto”” Essa é uma penalidade severa, “Quem fizer qualquer trabalho naquele dia deve ser eliminado do meio de seu povo. Durante seis dias, o trabalho deve ser feito, mas o sétimo é o sábado de descanso, consagrado ao Senhor. Quem fizer qualquer trabalho no dia de sábado deve ser morto. Os israelitas devem observar o dia de sábado, celebrando-o para as gerações vindouras como uma aliança duradoura. Será um sinal entre mim e os israelitas para sempre. Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, no sétimo ele se absteve de trabalhar e descansou.”” Portanto, há uma ênfase na observância do sábado em conexão com todo o trabalho que precisava ser feito.

Lembre-se, o sábado foi observado em Êxodo 18:16 em conexão com o maná que foi fornecido; eles não deveriam colher o maná no sábado. Eles pegaram o dobro no dia anterior, e não caiu no dia de sábado, e não estragou quando eles fizeram isso. Quando você chega à lei fundamental, ela diz: “Lembre-se do sábado”, então o sábado é uma obra da criação. E, claro, isso levanta uma questão interessante: o que fazemos hoje no sábado? A lei do sábado faz parte dessa lei fundamental; Acho que esses são princípios permanentes e eternos. Há um aspecto cerimonial na observância do sábado no tempo do Antigo Testamento que eu acho que se conecta com a transição da organização do povo de Deus como nação de Israel para um corpo espiritual.

Certamente no Novo Testamento há indícios de que esses regulamentos para o sábado não foram observados. No Novo Testamento, havia aquelas coisas que não estão no Antigo Testamento. Acho que no cristianismo evangélico provavelmente fomos longe demais na outra direção; fazemos uma distinção verbal entre o Dia do Senhor e o primeiro dia da semana. Há um aspecto da transição cerimonialmente. Mas parece-me que o princípio permanece, deve haver um dia separado em que você descanse de seu trabalho, em que você adore ao Senhor e sirva aos outros, e não deve ser apenas mais um dia da semana. Eu tive que resolver isso, acho que há uma medida de liberdade, mas

parece-me que, em geral, nas igrejas evangélicas, não há o tipo de ênfase e respeito por este um dia em sete para ser dedicado ao culto que deve haver. Eles se tornaram mais domingos do Superbowl, é muito triste. O país inteiro está envolvido nisso. Agora, não estou necessariamente criticando isso, mas levanta questões sobre como observar o Dia do Senhor. Aqui está bem claro, no material do Antigo Testamento, o que o Senhor esperava de seu povo – respeitar o sábado.

e. As tábuas de pedra dadas a Moisés – Êxodo 31:18 Então, e é, “As tábuas de pedra dadas a Moisés – Êxodo 31:18.” “Quando o Senhor acabou de falar com Moisés no monte Sinai, deu-lhe as duas tábuas de pedra, inscritas pelo dedo de Deus.” Agora, você quer saber o que estava neles. Não diz o que havia nelas ali, mas se você for para o capítulo 34, depois daquele incidente do bezerro de ouro em que Moisés desceu da montanha e quebrou aquelas tábuas, você lê em 34:1: “O Senhor disse a Moisés, 'Esculpi duas tábuas de pedra como as primeiras, e escreverei nelas as palavras que estavam nas primeiras tábuas.’” E se você for até o final deste capítulo 34, você lerá: “Moisés estava lá com o Senhor por 40 dias e 40 noites,” versículo 28, “sem comer pão ou beber água, e ele,” isto é, Deus, “escreveu nas tábuas as palavras da Aliança – os Dez Mandamentos.” Então você vê, a lei fundamental, os Dez Mandamentos foram escritos pelo dedo de Deus em tábuas de pedra; e quando essas tábuas foram destruídas após a apostasia do bezerro de ouro, o Senhor disse a Moisés que providenciasse mais algumas tábuas, e ele escreveu nessas tábuas as palavras que estavam nas primeiras tábuas, a saber, aquela lei fundamental.

4. O bezerro de ouro – Êxodo 32:1-35:3 Isso nos leva a 4, “O bezerro de ouro – Êxodo 32:1-35:3”. Quando você chega em 32:1 e lê: “Vendo o povo que Moisés demorava tanto em descer do monte, reuniram-se em volta de Arão e disseram: 'Vem, faze-nos deuses que vão adiante de nós!’” Êxodo 32 :1 realmente se relaciona com 24:18. No capítulo 24, você teve a ratificação do Pacto. E no final desse capítulo, você lê: “Moisés entrou na nuvem”, este é o versículo 18 do capítulo 24, “Moisés entrou na nuvem enquanto subia

na montanha. Ele ficou na montanha 40 dias e 40 noites”. Então, Moisés voltou para a montanha e ficou lá por 40 dias e 40 noites. Então entre 24:18, você obtém este material sobre o Tabernáculo e algum outro material legal. Mas se você ler em 32:1: “Vendo o povo que Moisés demorava tanto em descer do monte, reuniram-se em torno de Arão e disseram: 'Vem, faze-nos deuses que vão adiante de nós’”.

Então, no material antes do capítulo 32, ou seja, de 25 a 31, vemos o que estava acontecendo no monte, onde Moisés estava recebendo todas essas instruções do Senhor sobre o Tabernáculo e outros assuntos. Quando você chega a 32:1, vemos o que estava acontecendo abaixo da montanha ao mesmo tempo. Moisés está 40 dias no topo, as pessoas estão lá embaixo, e as pessoas estão dizendo: “O que aconteceu com Moisés?”

a. A Primeira Grande Apostasia de Israel – Êxodo 32:1-6 Portanto, um menor de 4 anos é: “A primeira grande apostasia de Israel – Êxodo 32:1-6”. Acho que devo ler esses versículos. Eles disseram a Arão: “Venha, faça-nos deuses que irão adiante de nós. Quanto a este tal de Moisés que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.” Faz 40 dias que ele se foi. “Arão respondeu-lhes: 'Tirem os brincos de ouro que suas esposas, seus filhos e suas filhas estão usando e tragam-nos para mim.' Então todo o povo tirou os brincos e os trouxe a Aarão. Ele pegou o que lhe entregaram e fez um ídolo fundido na forma de um bezerro, modelando-o com uma ferramenta. Então eles disseram: 'Estes são seus deuses, ó Israel, que te tirou do Egito.' Ao ver isso, Aarão construiu um altar diante do bezerro e anunciou: 'Amanhã haverá uma festa para Javé.' Assim, no dia seguinte, o povo levantou-se cedo, ofereceu holocaustos e apresentou ofertas de comunhão. Depois sentaram-se para comer e beber e levantaram-se para se divertirem.” Então, aqui temos uma imagem do que está acontecendo abaixo da montanha enquanto Moisés está recebendo esta nova revelação de Deus no topo da montanha.

Acho que o que você vê aqui é que você tem uma visão da natureza caída do povo da aliança de Deus. Você pode dizer que antes que a tinta seque nos documentos do Pacto, Israel já está violando uma das proibições mais importantes do Pacto. Você pode dizer: “Qual foi a violação?” com base na declaração do versículo 5, onde você lê:

“Amanhã haverá uma festa para Javé”, parece que isso não é ir atrás de outros deuses, mas é uma tentativa de alguma forma de combinar a adoração de Javé com esta imagem de um bezerro ou um touro.

1. Paralelos Arqueológicos Há uma foto no slide 29 do deus da tempestade, Hadad ou Adad, nas costas de um touro com um raio bifurcado na mão, isso é do século VIII aC A arqueologia trouxe à luz várias estatuetas como essa, com imagens de deuses em pé sobre touros ou bezerros, e alguns interpretam o que está acontecendo aqui de forma semelhante no sentido de que o bezerro era um pedestal, neste caso, sem figura, porque não fariam uma imagem do próprio Javé, mas teria sido um pedestal para Javé. Outros acham que é realmente uma tentativa de simbolizar o Senhor pelo bezerro ou pelo touro. Em outras palavras, o bezerro ou o touro era um símbolo do poder de fertilidade e força, então você basicamente, se você adotar essa visão, reduziria Javé a um deus da natureza e identificaria Javé com os deuses de Canaã.

2. Violação do 2º Mandamento

Se você olhar em suas citações, página 32, no final da página, há um parágrafo da *Teologia Sistemática de Charles Hodge*, onde ele está discutindo os mandamentos 'Não terás outros deuses diante de mim' e 'Não farás nenhuma imagem esculpida, ou qualquer semelhança de qualquer coisa que esteja no céu acima ou na terra abaixo.' E Hodge diz: “Quando os hebreus no deserto disseram a Arão: 'Faça-nos deuses que irão adiante de nós', nem eles nem Aarão pretendiam renunciar a Jeová como seu Deus; mas eles desejavam um símbolo visível de Deus, como os pagãos tinham de seus deuses. Isso é claro, porque Arão, quando formou o bezerro de ouro e construiu um altar diante dele, fez uma proclamação e disse: 'Amanhã é uma festa para Jeová.' O pecado deles estava, então, não em adotar outro deus, mas em fingir adorar um símbolo visível daquele a quem nenhum símbolo poderia representar.

Agora, acho que o que Hodge está sugerindo é que isso é mais uma violação do segundo mandamento do que do primeiro: “Não farás nenhuma imagem esculpida ou

qualquer semelhança de qualquer coisa que esteja no céu acima ou na terra abaixo. ” Não era tanto porque eles estavam procurando adorar alguma outra divindade, mas porque eles estavam violando a proibição do segundo mandamento. O que estamos vendo aqui, em contraste, é no alto da montanha, Moisés está recebendo instruções sobre a maneira pela qual Deus pretende tornar sua presença visível entre seu povo, e isso é por meio da construção do Tabernáculo, e ele está vindo para habitar no Tabernáculo. Abaixo da montanha, entre as pessoas, você vê os meios humanamente divinos de tentar garantir a presença de Deus fazendo esta imagem, o que foi uma violação do segundo mandamento. Por fim, ironicamente, a confecção dessa imagem leva o Senhor a dizer que sua presença não iria mais com eles. Vá para Êxodo 33:3, ele diz: “Suba à terra que mana leite e mel, mas eu não irei com você, porque você é um povo de dura cerviz, e posso destruí-lo no caminho.”

b. A Primeira Intercessão de Moisés – Êxodo 32:7-14 Bem, essa foi a primeira grande apostasia de Israel, isto é, a. O subponto b é: “A primeira intercessão de Moisés – Êxodo 32:7-14”. O que acontece com o versículo 7 é que a cena se transfere do acampamento para o topo da montanha novamente, onde Moisés está na presença de Deus. E você lê no versículo 7: “O Senhor disse a Moisés: 'Desça, porque o seu povo, que você tirou do Egito, se corrompeu. Eles rapidamente se desviaram do que eu lhes ordenei e fizeram para si um ídolo, moldado na forma de um bezerro. Eles se curvaram a ela e lhe ofereceram sacrifícios e disseram: “Estes são os seus deuses, ó Israel, que os tiraram do Egito”. Eu vi este povo', disse o Senhor a Moisés, 'e eles são um povo de dura cerviz. Agora me deixe em paz para que minha raiva se acenda contra eles e que eu possa destruí-los. Então farei de você uma grande nação.' Mas Moisés buscou o favor do Senhor seu Deus. 'Ó Senhor', disse ele, 'por que se inflamaria a tua cólera contra o teu povo, que tiraste do Egito com grande poder e mão poderosa? Por que os egípcios deveriam dizer: “Foi com má intenção que ele os tirou, para matá-los nas montanhas e eliminá-los da face da terra”? Afaste-se da sua ira feroz; ceda e não traga desastre para o seu povo. Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Israel, a quem juraste por ti

mesmo: “Farei a tua descendência tão numerosa como as estrelas do céu e darei à tua descendência toda esta terra que lhes prometi, e ela será sua herança para sempre.” Então o Senhor cedeu e não trouxe sobre o seu povo o desastre que havia ameaçado.

Você notou a mudança nos pronomes lá? É quase engraçado, o Senhor diz a Moisés no versículo 7: “Desça, porque o seu povo, que você tirou do Egito, se tornou corrupto”, e quando Moisés responde e intercede por eles no versículo 11, ele diz: “Por que se inflamaria a tua cólera contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito?” E então, “Por que os egípcios deveriam dizer...” pelo qual ele faz alguns outros argumentos lá.

1. Primeiro Argumento de Intercessão Mas o Senhor diz a Moisés o que o povo está fazendo, e ele diz que os consumirá e fará de Moisés uma grande nação, esse é o fim do versículo 10. Qual é a resposta de Moisés? É realmente a resposta de um verdadeiro mediador. Ele desconsidera a honra que lhe é oferecida, não dá a permissão que parece ser pedida ali quando o Senhor diz: “Deixe-me em paz”, ou seja, não interceda por essas pessoas, “para que minha ira os destrua”. e farei de você uma grande nação”. Ele pergunta ao Senhor por que sua ira arde contra seu povo, “... a quem você tirou do Egito”, e então ele usa três argumentos enquanto intercede pelo povo. No versículo 11, seu primeiro argumento é o que Deus havia feito: “Por que se inflamaria a tua cólera contra o teu povo, que tiraste do Egito com grande poder e mão poderosa?” Você os livrou do Egito, eles são o seu povo.

2. Segundo Argumento de Intercessão Em segundo lugar, ele fala sobre o que os inimigos de Israel dirão, e o argumento realmente é que a própria honra do Senhor está em jogo contra os egípcios. Versículo 12: “Por que diriam os egípcios: 'Foi com má intenção que os tirou para matá-los nas montanhas...?' Afaste-se da sua ira feroz.” E, em terceiro lugar, ele argumenta com base em promessas anteriores, que é o versículo 13: “Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó [ou Israel], a quem juraste por ti mesmo: 'Farei a tua descendência tão numerosa quanto as estrelas no céu’”

. pessoas o desastre que ele havia ameaçado”. Então, a oração de intercessão de Moisés é eficaz e honrada por Deus, e ele não faz o que propôs a Moisés.

Mas essa declaração em 14 levanta questões teológicas. Veja a página 33 sob Marvin Wilson e sua discussão sobre a raiz hebraica *naham* em TWOT, que você encontra no versículo 14, “O Senhor cedeu...” que é uma forma verbal Niphal de *naham*. E, se você voltar ao versículo 12, a última frase, Moisés intercede, dizendo: “Afastese do furor da sua ira e acalme-se”, esse 'afaste-se' é *naham*. Acho que a King James traduz que “Arrependam-se e não tragam desastre”, e então em 14, “O Senhor se arrependeu e não trouxe sobre seu povo o desastre que havia ameaçado”. Então, às vezes é traduzido como “arrependido”, às vezes, “ceder”. Observe o que Wilson diz: “A KJV traduz o Niphal de *nhm* “arrepende-se” trinta e oito vezes. A maioria desses casos se refere ao arrependimento de Deus, não do homem”. Na verdade, dos 38, acho que são 35 deles. “A palavra mais freqüentemente empregada para indicar o arrependimento do homem é *shub*, que significa 'voltar' (do pecado para Deus). Ao contrário do homem, que sob a convicção do pecado sente genuíno remorso e tristeza, Deus está livre do pecado.

4. Compare a Imutabilidade da Declaração de Deus

No entanto, as Escrituras nos informam que Deus se arrepende, isto é, ele cede ou muda suas relações com os homens de acordo com seus propósitos soberanos. Superficialmente, tal linguagem parece inconsistente, se não contraditória, com certas passagens que afirmam a imutabilidade de Deus: 'Deus não é homem... para que se arrependa"', 1 Samuel 15:29, contrário ao versículo 11, você diga também contrário ao versículo 35 naquele capítulo, e podemos ver isso em um minuto. “O Senhor jurou e não se arrependerá', Salmo 110:4.” Esta é a maneira como Wilson lida com isso: “Quando *naham* é usado para Deus, no entanto, a expressão é antropopática”. Você provavelmente está muito familiarizado com o termo “antropomórfico”, “a mão de Deus” é um antropomorfismo. Um antropatismo é onde você fala de alguma emoção ou sentimento; isso é antropático, “e não há tensão final. Da perspectiva limitada, terrena

e finita do homem, parece apenas que os propósitos de Deus mudaram. Assim, o AT afirma que Deus 'se arrependeu' dos julgamentos ou 'mal' que planejou realizar. Certamente Jeremias 18:7-10 é um lembrete impressionante de que, da perspectiva de Deus, a maioria das profecias (excluindo as previsões messiânicas) está condicionada à resposta dos homens”. Veremos Jeremias 18 em apenas um minuto. “A esse respeito, AJ Heschel disse: 'Nenhuma palavra é a palavra final de Deus. O julgamento, longe de ser absoluto, é condicional. Uma mudança na conduta do homem traz uma mudança no julgamento de Deus.’” Eu acho que é uma declaração muito boa, esse parágrafo, das questões que estão envolvidas aqui.

5. Jeremias 18 e a Compaixão de Deus Baseada na Resposta Humana Veja aquela passagem de Jeremias 18, porque eu acho que é a chave. Jeremias 18:6. Os primeiros seis versículos de Jeremias 18 falam sobre Jeremias descendo à casa de um oleiro e observando o oleiro formando vasos, e o versículo 5 diz: “Então veio a mim a palavra do Senhor: 'Ó casa de Israel, não posso fazer com você como este oleiro faz?' declara o SENHOR. 'Como barro na mão do oleiro, assim és tu na minha mão, ó casa de Israel.’” E então observe 7-10, “Se a qualquer momento eu anunciar que uma nação ou reino será arrancado, dilacerado derrubado e destruído, e se aquela nação que eu avisei se arrepender de seu mal,”” isso é *shub* , “então eu vou ceder [isso é *naham*]; arrepender-me, e não vou infligir-lhe o desastre que planejei.” Mas, por outro lado, “E se em outro momento eu anunciar que uma nação ou reino será edificado e plantado, e faz mal aos meus olhos e não me obedece, então reconsiderarei o bem que pretendia fazer por isso.”” Então, acho que os princípios de Jeremias 18:7-10 são os que funcionam em uma situação como a que está acontecendo aqui em Êxodo 32.

6. 1 Samuel 15: A dor de Deus e sua misericórdia por causa de Saul Acho que, quando você pensa na imutabilidade de Deus, essa ideia, embora válida, pode ser distorcida. Quando falamos da imutabilidade de Deus, penso que estamos falando de sua imutabilidade com relação a quem ele é, seu caráter. Ele é perfeitamente consistente em

seu caráter, mas não é um motor impassível, algum tipo de princípio estático e fatalista. Deus é uma pessoa e Deus responde ao seu povo; quando seu povo se arrepende, ele cede, como diz Jeremias. Quando seu povo ora a ele, ele responde às suas orações. É isso que Moisés faz aqui, ele ora e Deus responde.

1 Samuel 15 é interessante a esse respeito. 1 Samuel 15 é o capítulo onde Saul é rejeitado como rei e você lê no versículo 11 de 1 Samuel 15, o Senhor diz: “Estou triste por ter feito Saul rei”, agora, “triste” é *naham*, o rei Tiago traduz isso: “Arrependo-me de ter feito Saul rei, porque ele se afastou de mim e não executou minhas instruções”. Então, “me arrependo de ter feito Saul rei”, e no versículo 35, você lê: “Até o dia em que Samuel morreu, ele não foi ver Saul novamente, embora Samuel o lamentasse. E o Senhor se entristeceu, [isso é *naham*] por ter constituído Saul rei sobre Israel.” O Senhor se arrependeu de ter constituído Saul rei sobre Israel. Portanto, você tem essas duas declarações no versículo 11 e no versículo 35, onde o Senhor diz: “isso me arrepende” ou “Estou triste por ter constituído Saul rei”. Mas então, você olha para o versículo 28: “Samuel disse a ele: 'O Senhor rasgou de você hoje o reino de Israel e o deu a um de seus vizinhos - a um melhor do que você. Aquele que é a Glória de Israel não mente nem muda de ideia [isso é *naham*], pois ele não é um homem, para que [*naham*] mude de ideia.”

O interessante é que em 1 Samuel 15, você tem no versículo 11 e no versículo 35 a afirmação de que o Senhor cede ou se arrepende. No versículo 29 você tem a declaração de que o Senhor não cede nem se arrepende. Isso é uma incoerência? Como você coloca isso junto? Não é fácil, mas me parece que em 11 e 35 a linguagem está em termos acomodados ao entendimento humano; esta é aquela linguagem antropopática, enquanto em 29, você tem uma linguagem que é descritiva da constância da natureza e propósito divinos, e os dois não são inconsistentes.

7. Arrependimento de Deus resultando em Julgamento (3x) e Exoneração/Tensão (35x)

Deixe-me dizer mais algumas coisas sobre isso, porque isso se tornou um assunto mais amplo. Sei que muitos de vocês leram alguma literatura sobre a abertura de Deus. Eles apelam para esses textos e, penso eu, tentam extrapolá-los. Wilson diz que esse *naham*, ou esses textos de arrependimento, ocorrem 38 vezes no Antigo Testamento, a maioria deles se refere ao arrependimento de Deus, e acho que são 35 deles que se referem ao arrependimento de Deus. Se você olhar para esses textos, onde diz que Deus se arrepende ou se arrepende, e é o verbo *naham*, você tem duas categorias de textos: textos que falam sobre o arrependimento de Deus que resulta em julgamento e depois textos que falam sobre o arrependimento de Deus que resulta em exoneração, ou trégua. A grande maioria dos textos que falam sobre o arrependimento de Deus são textos que resultam em trégua ou exoneração. Existem apenas três desses textos que falam do arrependimento de Deus resultando em julgamento. Em outras palavras, se você voltar a este que iniciou esta discussão em Êxodo, Deus cede, ele não mata; há trégua, exoneração.

8. Três textos em que o arrependimento de Deus resulta em julgamento Há apenas três textos em que o arrependimento de Deus resulta em julgamento; isso está em Gênesis 6:6, onde Deus diz: “Arrependo-me de ter feito o homem,” e qual é o resultado? É o dilúvio – julgamento. E os outros dois são os dois que acabamos de ver em 1 Samuel 15, onde Deus diz: “Me arrependo de ter feito Saul rei”, e isso resulta em julgamento, Saul é removido. Então, realmente existem apenas dois lugares, o dilúvio e Saul, onde a clemência de Deus resulta em julgamento, e em ambos os lugares, se você olhar para o contexto, o que acontece? Esse julgamento resulta em uma nova promessa. No caso do Gênesis, há a nova promessa a Noé, e em Samuel, uma promessa a Davi, que será o substituto de Saul. Então, o que acontece é que Deus vai assumir seu plano e propósito para seu povo e, por meio desse julgamento, levar esse plano adiante. O objetivo permanece o mesmo, mas a forma como o objetivo será alcançado é modificada. Quando você olha para a grande maioria desses textos, além desses três que se referem ao Dilúvio e a Saul, que falam de um arrependimento de Deus que resulta em exoneração ou trégua,

esses textos descrevem a longanimidade e a graça de Deus para seu povo, sua vontade de responder às suas orações e seu arrependimento. É disso que fala Jeremias 18. “Se eu julgar e você se arrepender, eu cederei.” Deus responde às orações e ao arrependimento.

9. Sobre a Natureza do Arrependimento de Deus Acho que nesta discussão também precisa ser reconhecido que quando você fala de Deus se arrependendo, e acho que é provavelmente por isso que isso deveria ser traduzido, como a palavra “arrepender-se” em vez de “arrepender-se,” quando você fala do arrependimento de Deus, não é o mesmo que o arrependimento humano, embora haja uma certa analogia, porque ambos envolvem uma mudança de ação. Mas, há uma diferença importante. Quando falamos de arrependimento humano, geralmente é o resultado de alguma culpa ou falha, quando uma pessoa se arrepende. Quando Deus se arrepende, não tem nada a ver com alguma falha ou culpabilidade. Nesse ponto, a analogia entre o arrependimento de Deus e o arrependimento do ser humano se desfaz, e isso talvez seja parte do problema de entender o que está envolvido aqui.

10. A Resposta de Deus ao Comportamento de Seu Povo Mas, eu acho que quando você encontra essas referências ao arrependimento de Deus, e então tenta harmonizá-las com a imutabilidade de Deus, sua imutabilidade, elas não são contraditórias, elas são complementares. Os textos que falam do arrependimento de Deus nos falam de um Deus que responde às preocupações e ao comportamento de seu povo. Ele não é uma abstração estática; ele não é um motor imóvel. Os textos que falam da imutabilidade de Deus estão nos dizendo que quando Deus cede, isso não é algo caprichoso ou arbitrário, mas é algo que leva adiante os propósitos de Deus.

11. Distinção entre estratégia e tática Alguém que eu estava lendo sobre esse assunto disse que há um paralelo aqui, e acho que talvez seja útil, com dois termos usados na guerra, e os dois termos são “estratégia” e “tática”. “Estratégia” é o plano maior, o objetivo e propósito final. “Táticas” são os meios usados para atingir os fins. Em

qualquer guerra, as táticas podem mudar, enquanto a estratégia permanece constante, e este escritor estava sugerindo que, no Antigo Testamento, você pode ver os textos que falam do perdão de Deus, seu arrependimento, como no nível de táticas, enquanto sua imutabilidade funciona ao nível do plano estratégico, os seus propósitos eternos que permanecem constantes. Então, acho que isso provavelmente é útil. Mas em Êxodo 32, com essa primeira grande apostasia de Israel, onde o Senhor diz: “Deixe-me destruí-los”, Moisés intercede, e o Senhor cede, e ele não faz o que se propôs a fazer, mas que responde a A oração de intercessão de Moisés é uma grande manifestação da graça de Deus.

Transcrição de Chris Allison
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Katie Ells
Re-narrado por Ted Hildebrandt